

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

SILVANA DE OLIVEIRA AUGUSTO

Ver Depois de Olhar – A Formação do Olhar do Professor Para os Desenhos de Crianças

**São Paulo
2009**

SILVANA DE OLIVEIRA AUGUSTO

Ver Depois de Olhar – A Formação do Olhar do Professor Para os Desenhos de Crianças

Dissertação apresentada a Faculdade de Educação para a obtenção do título de mestre em Educação

Área de Concentração: Didática, Teorias de Ensino e Práticas Escolares

**São Paulo
2009**

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na Publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo

371.121 Augusto, Silvana de Oliveira Augusto
A923v Ver depois de olhar : a formação do olhar do professor para os desenhos de crianças / Silvana de Oliveira Augusto ; orientação Zilma de Moraes Ramos de Oliveira. São Paulo : s.n., 2009.

147 p. : il.

Dissertação (Mestrado – Programa de Pós-Graduação em Educação. Área de Concentração : Didática, Teorias de Ensino e Práticas Escolares) - - Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.

1. Formação de professores 2. Educação infantil 3. Prática de ensino 4. Desenho I. Oliveira, Zilma de Moraes Ramos de, orient.

FOLHA DE APROVAÇÃO

Silvana de Oliveira Augusto

Ver depois de olhar – a formação do olhar do professor para os desenhos de crianças

Tese apresentada a Faculdade de Educação para
a obtenção do título de mestre em Educação
Área de Concentração: Didática, Teorias do En-
sino e Práticas escolares

Aprovado em:

Banca Examinadora

Prof. Dr. _____

Instituição: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____

Instituição: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____

Instituição: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____

Instituição: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____

Instituição: _____ Assinatura: _____

Dedico a todas as crianças dos CEIs e das escolas que estiveram comigo em todos esses anos,
melhorando meu olhar a cada dia.

AGRADECIMENTOS

À Zilma, mestre querida, pela confiança, sabedoria e generosidade sem fim.

À todas as ADIs, professoras-supervisoras e supervisoras pedagógicas que compartilharam o nascimento das idéias que eu organizei nessa pesquisa.

Às crianças dos CEIs, da Escola Logos, à Marina e à Ana Paula, pelos lindos desenhos para os quais eu não me canso de olhar e à Ceci pelo inspirador bate-papo sobre seus próprios desenhos.

À Valéria Pimentel, pelas duas únicas conversas que tivemos na vida e que tantas reflexões me renderam.

Ao Marquinhos, pela ajuda nas traduções e à Ana, pelo tratamento das imagens.

À Aninha, Sônia e Celso, pela compreensão e apoio nos momentos mais difíceis.

Às amigas do Avisa lá, pelos anos de profícuo trabalho e amizade verdadeira.

À Paula e à Ieda, sempre parceiras.

À minha mãe, pelo apoio delicado.

À Bertili, pela escuta atenta.

Ao João, por todos os cuidados tão afetuosos.

O seu olhar
Melhora
O meu
Arnaldo Antunes¹

¹ Dois ou + corpos. Ed. Perspectiva. São Paulo: 1997, pág. 65.

R e s u m o

AUGUSTO, S. O. **Ver depois de olhar – a formação do olhar do professor para os desenhos de crianças**. 2009. 147f. Dissertação (Mestrado em Didática, Teorias do Ensino e Práticas Escolares). Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

Comumente os professores de educação infantil não possuem formação específica na área de arte. Este estudo apresenta alguns instrumentos teóricos e metodológicos usados para favorecer a compreensão dos desenhos de crianças em um programa de formação inicial de professores de educação infantil. Como o olhar atento e cuidadoso do professor no centro de educação infantil (CEI) é uma peça chave importante para se estabelecer as condições próprias para o desenvolvimento gráfico das crianças, é razoável esperar que esse olhar seja considerado como um elemento importante na formação inicial do professor. A metodologia desta pesquisa primeiramente descreveu o contexto de trabalho definido como formação inicial em serviço, ocorrido em São Paulo, no Programa ADI-Magistério, depois, apresentou referenciais teóricos - Luquet, Lowenfeld, Mèredieu and Kellogg – que deram suporte ao material didático utilizado como apoio pelas auxiliares de desenvolvimento infantil (ADI) participantes do programa, e por último, analisou desenhos produzidos por crianças dos Centros de Educação Infantil. As análises produziram para os professores referências visuais mais ricas, definindo um ambiente próprio para as significações a partir do estabelecimento de relações mais interessantes e uma nova forma de comunicação com as crianças.

Palavras-chave: formação de professores; educação infantil; desenho infantil.

A b s t r a c t

AUGUSTO, S. O. Seeing after observing – the construction of the teacher`s ability to comprehend children`s drawings. 147f. Dissertação de Mestrado [Didática, Teorias do Ensino e Práticas Escolares]. Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

Usually teachers are not introduced to any kind of formal art`s study. This research presents some theoretical benchmarks and a methodology used to improve the comprehension of young children`s drawings and paintings by caregivers involved in a teacher formation program. As a thoughtful and careful approach from the teacher in the daycare center (CEI) is of key importance to establish the proper conditions to the full development of the child`s drawing ability, it`s quite reasonable to expect that the development of that approach should be an important element in the teacher`s formation. Our methodology first describes the professional learning environment defined by a in-service teacher formation program sponsored by the City of São Paulo, Brazil, government, called Program ADI-Magistério, secondly reviews the theoretical benchmarks - Luquet, Lowenfeld, Mèredieu and Kellogg - that support the study material that was provided to the caregivers (ADIs) in the program, and last it analyzes the drawings and paintings that were produced by the children in those classes. The analyses provided to the teachers new and more rich visual references, defining a proper and meaningful environment for them to establish interesting relations and a new level of communication with the young children.

Key-words: teacher-formation; child`s drawings

Lista de ilustrações

Fig.1 Jakson, caneta hidrográfica e tinta plástica sobre papel sulfite A4. 8 a 10/2005.....	16
Fig.2 Jakson, caneta hidrográfica sobre papel sulfite A4. 8 a 10/2005.....	17
Fig.3 Jackson, caneta hidrográfica sobre papel sulfite A4. 8 a 10/2005.....	19
Fig.4 Otília 1, 5, anos caneta hidrográfica ponta fina preta sobre papel sulfite de seu caderno de desenho, 1997.....	65
Fig.5 Otília 2, 5 anos, caneta hidrográfica ponta fina preta sobre papel sulfite, 1997.....	65
Fig.6 Otília 3, 5 anos, caneta hidrográfica ponta fina preta sobre papel sulfite, 1997.....	66
Fig.7 Otília 4, 5 anos, caneta hidrográfica ponta fina preta sobre papel sulfite, 1997.....	66
Fig.8 Marina, 5 anos, caneta hidrográfica sobre papel sulfite A4.....	66
Fig.9 Bruna, 4 anos, caneta hidrográfica sobre sulfite, 22 x 30 cm, 1997.....	73
Fig.10 Bruna, 5 anos, caneta hidrográfica sobre sulfite, 22 x 30 cm, 1998.....	73
Fig.11 Tomás 1, 4 anos, caneta hidrográfica sobre sulfite, 22 x 30 cm, 1998.....	79
Fig.12 Tomás 2, 4 anos, caneta hidrográfica sobre sulfite, 22 x 30 cm, 1998.....	79
Fig.13 Tomás 3, 5 anos, caneta hidrográfica sobre sulfite, 22 x 30 cm, 1999.....	80
Fig.14 Marina, 6 anos, caneta hidrográfica ponta fina preta sobre papel sulfite e tratamento digital, sem data.....	83
Fig.15 Marina, 5 anos, caneta esferográfica sobre sulfite, sem data.....	84
Fig.16 Desconhecido, caneta hidrográfica sobre sulfite, sem data.....	84
Fig.17 Laura, 5 anos, caneta hidrocor preta sobre sulfite, 1997.....	86
Fig.18 Guilherme 1 , 4 anos, giz de cera sobre papel sulfite, 14/3/2006.....	93
Fig.19 Guilherme 2, 4 anos, giz de cera sobre papel sulfite, 20/3/2006.....	94
Fig.20 Guilherme 3, 4 anos, giz de cera sobre papel sulfite, 6/4/2006.....	96
Fig.21 Athiley 1, caneta hidrográfica sobre papel sulfite A4, 8 a 9/2004.....	113
Fig.22 Athiley 2, caneta hidrográfica e lápis de cor sobre papel sulfite A4. 8 a 9/2004.....	113
Fig.23 Athiley 3, caneta hidrográfica sobre papel sulfite A4. 8 a 9/2004.....	113
Fig.24 Athiley 4, caneta hidrográfica sobre papel sulfite A4. 8 a 9/2004.....	114
Fig.25 Athiley 5, caneta hidrográfica sobre papel sulfite A4. 8 a 9/2004.....	114
Fig.26 Willian, caneta hidrográfica sobre papel sulfite A4 com interferência gráfica (recorte de figura de revista). 8 a 10/2005.....	117
Fig.27 Tony Anderson 1, 5 anos e 8 meses, caneta hidrográfica sobre papel sulfite A4. 8 a 9/2004.....	118

Fig.28 Tony Anderson 2, 5 anos e 8 meses, caneta hidrográfica sobre papel sulfite A4 com interferência gráfica (recorte de figura de revista). 8 a 9/2004.....	118
Fig.29 Micherlane 1, 3 anos, caneta hidrográfica sobre papel sulfite A4. 8 a 9/2004.....	120
Fig.30 Micherlane 2, 3 anos, giz de cera sobre papel sulfite A4. 8 a 9/2004.	120
Fig.31 Micherlane 3, 3 anos, giz de cera sobre papel sulfite em formato oval sobre papel craft. 8 a 9/2004.	121
Fig.32 Micherlane 4, 3 anos, caneta hidrográfica sobre papel sulfite A4 com interferência gráfica em formato redondo no centro da folha. 8 a 9/2004.	122
Fig.33 Micherlane 5, 3 anos, caneta hidrográfica sobre papel sulfite A4. 8 a 9/2004.	123
Fig.34 Micherlane 6, 3 anos, giz de cera sobre papel sulfite A4. 8 a 9/2004.	124
Fig.35 Micherlane 7, 3 anos, caneta hidrográfica sobre papel sulfite A4. 8 a 9/2004.	125
Fig.36 Micherlane 8, 3 anos, caneta hidrográfica e lápis de cor sobre papel sulfite A4. 8 a 9/2004.	125
Fig.37 Rayane 1, 3 anos e 1 mês, caneta hidrográfica sobre papel sulfite A4. 28/8/2004	126
Fig.38 Rayane 2, 3 anos e 1 mês, caneta hidrográfica sobre papel sulfite A4 sem as pontas. 14/9/2004.....	127
Fig.39 Rayane 3, 3 anos e 1 mês, caneta hidrográfica sobre papel sulfite A4 em forma triangular, sobre papel espelho.15/9/2004. ...	128
Fig.40 Rayane 4, 3 anos, caneta hidrográfica sobre papel sulfite A4 com interferência gráfica em formato redondo no centro da folha. 29/9/2004.....	129
Fig.41 Douglas Leandro 1, 3 anos e 11 meses, caneta hidrográfica sobre papel sulfite em tamanho de 10 X 18 cm, 10/9/2004.....	129
Fig.42 Douglas Leandro 2, 3 anos e 11 meses, caneta hidrográfica sobre papel sulfite em tamanho de 12 X 22 cm, 10/9/2004.....	130
Fig.43 Douglas Leandro 3, 3 anos e 11 meses, caneta hidrográfica sobre papel sulfite em tamanho de 15 X 22 cm, 10/9/2004.....	130
Fig.44 Douglas Leandro 4, 3 anos e 11 meses, caneta hidrográfica sobre papel sulfite redondo 17 cm em colorset. 16/9/2004.....	131
Fig.45 Douglas Leandro 5, 3 anos e 11 meses, caneta hidrográfica sobre papel sulfite A4, sem data (9 a 10/2004).	132
Fig.46 Douglas Leandro 6, 3 anos e 11 meses, caneta hidrográfica sobre papel sulfite A4, sem data. (9 a 10/2004).	132

Fig.47 Kaíque 1, 5 anos, caneta hidrográfica sobre papel sulfite A4, sem data 8/2004.....	133
Fig.48 Kaíque 2, 5 anos, caneta hidrográfica sobre papel sulfite A4, 8/2004.	133
Fig.40 Kaíque 3, 5 anos, giz de cera sobre papel sulfite A4, 8/9/2004	133
Fig.50 Kaíque 4, 5 anos, caneta hidrográfica sobre papel, 19/10/2004.....	133
Fig.51 Edmilson, 3 anos e 7 meses, giz de cera sobre papel sulfite 15 X 21 cm, 3/9/2004.....	135

Sumário

Introdução	16
Capítulo 1 – O olhar do professor	23
1 Visões sobre o desenho	24
2 A atividade reflexiva do olhar	26
3 Idéias sobre metodologias do olhar	29
4 Da pesquisa para a prática da formação de professores	33
4.1 A mediação para a formação do olhar	34
5 De volta à pesquisa	39
Capítulo 2 – Metodologia	40
1 Objetos da investigação	40
1.1 A disciplina de Orientação da Prática Educativa	41
1.1.1. O contexto de produção dos objetos tomados nessa investigação	43
1.1.2. Características do ambiente de reflexão criado pelos professores	45
2 Objetivo da pesquisa.....	47
3 Histórico da coleta e da análise dos objetos de pesquisa	48
3.1 O processo de significação dos desenhos de crianças	50
3.2 A significação na sala de aula	51
3.3 O processo de construção do olhar.....	52
Capítulo 3 – Referenciais para olhar o desenho de crianças	56
1 As contribuições da arte	57
2 As contribuições da Psicologia	62
2.1 Desenho como pensamento	63
2.1.1 O jogo realista	69
2.1.2 O jogo entre intenção e interpretação	71
2.1.3 Tipos e processos de desenho infantil	72
2.1.4 O modelo interno	76
2.1.5 O papel da falha no desenvolvimento gráfico	78

2.1.6 As idéias realistas	81
2.2 Desenho como movimento.....	87
2.2.1 O desenvolvimento das garatujas	92
2.2.2 O que se pode ver a partir do movimento	96
2.3 Desenho como visualidade	98
3 As contribuições sóciohistóricas	102
3.1 Desenho como atividade	105
4 A construção de referenciais como escolha metodológica	106
4.1 A construção do olhar como problema para a formação de professores	107
Capítulo 4 – Percursos Gráficos	111
1 A gênese singular da figura.....	112
2 Isto não é um cachimbo	116
3 Contorno e preenchimento	119
4 Padrões musicais de ocupação do espaço	126
5 Dois jogos em um mesmo percurso	129
6 O efeito da força	134
7 O que aconteceu com os nossos olhares	136
Conclusões	137
1 Os referenciais teóricos na formação prática do educador	137
2 Um desenho para as metodologias para a formação do olhar do professor.....	139
Referências	143